

SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HEALTH IN THE PRISON SYSTEM: EXPERIENCE REPORT ON A UNIVERSITY OUTREACH PROJECT

Samantha Tamara Silva¹, Raíssa Batista Leite¹, Isabelly Umbelino Campos Monteiro¹, Flávia Magela Rezende Ferreira², Larissa Mirelle de Oliveira Pereira²

1 Acadêmico do curso Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei; 2 Professora do curso Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. Contato: larissa.pereira@afya.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A privação de liberdade constitui importante desafio para a saúde pública, impactando de forma significativa o bem-estar físico, emocional e social das pessoas privadas de liberdade (Brasil, [s.d.]). No sistema prisional de São João del-Rei, a marginalização e a escassez de cuidados ampliam a vulnerabilidade a agravos preveníveis, como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como estratégia relevante, pois contribui para a construção de vínculos, oferta de assistência humanizada e transformação da percepção tanto das pessoas em situação de cárcere quanto dos futuros profissionais de saúde (Roveda *et al.*, 2022).

O presente relato descreve a experiência de estudantes do 3º período de Medicina do Centro Universitário Afya São João del-Rei, vinculados à disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III), durante intervenção realizada na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), unidades masculina e feminina. O objetivo principal consistiu em avaliar condições relevantes de saúde, fomentar o diálogo e promover a humanização na interface entre universidade e população privada de liberdade.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sob orientação docente, o planejamento da atividade fundamentou-se em princípios éticos, priorizando confidencialidade, privacidade das informações e escuta qualificada. A ação incluiu coleta de dados clínicos (índice de massa corporal, glicemia capilar, pressão

arterial e tipagem sanguínea) e aplicação de testes rápidos para detecção de ISTs (HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis).

A realização dos testes rápidos ficou sob responsabilidade de três discentes de Medicina. A intervenção seguiu fluxo estruturado: acolhimento, esclarecimento detalhado dos procedimentos, obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, coleta para realização dos testes e, por fim, comunicação dos resultados aos gestores do sistema prisional, com encaminhamento dos casos positivos para acompanhamento na rede pública de saúde.

Para além do procedimento técnico, o momento da coleta configurou-se como espaço de diálogo, no qual os participantes compartilharam percepções, experiências e expectativas. A interação entre estudantes e internos evidenciou o potencial formativo do contato direto com realidades socialmente vulnerabilizadas, favorecendo o desenvolvimento da empatia e a reflexão crítica sobre preconceitos estruturais.

No plano qualitativo, observou-se valorização significativa, por parte dos participantes, do acolhimento e do respeito demonstrados pela equipe. Relatos de reconhecimento e dignidade reforçaram o impacto positivo da humanização nas ações extensionistas. Entretanto, a atividade enfrentou limitações, como restrição de recursos materiais e tempo reduzido de execução.

3 CONCLUSÃO

A experiência extensionista desenvolvida nas APACs de São João del-Rei ultrapassou a aplicação de conhecimentos técnicos, promovendo aprofundamento humanístico na formação médica. O contato direto com população historicamente marginalizada contribuiu para compreensão ampliada do cuidado em saúde, que envolve escuta ativa, empatia e respeito integral à dignidade humana.

A interação com os recuperandos e recuperandas favoreceu a desconstrução de estigmas e o fortalecimento do compromisso ético-social dos futuros profissionais. Apesar das limitações logísticas, os resultados indicam que ações extensionistas estruturadas produzem impactos relevantes na formação acadêmica e na promoção da saúde.

Reforça-se, portanto, a importância de iniciativas integrativas na graduação médica, capazes de articular conhecimento técnico, responsabilidade social e humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde prisional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp>. Acesso em: 15 out. 2025.

ROVEDA, P. O. *et al.* Ações extensionistas interdisciplinares desenvolvidas com mulheres privadas de liberdade. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, v. 5, n. 3, p. 19–30, 2022. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/ripsunisc/article/view/18549>. Acesso em: 15 out. 2025.